

# EMERICO

LUCAS GALON

GERSON WATANUKI



# EMERICO

LUCAS GALON

GERSON WATANUKI



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Galon, Lucas

Emerico / Lucas Galon ; ilustração Gerson Watanuki. -- 1. ed. -- Ribeirão Preto, SP : Alma Publicações, 2021. -- (Biografias ; 1)

ISBN 978-85-93873-02-7

1. Compositores - Biografia 2. Mesquita, Lobo de, 1746-1805 - Histórias em quadrinhos 3. Música sacra I. Watanuki, Gerson. II. Título III. Série.

21-80885

CDD-741.59209

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Compositores : Histórias em quadrinhos :  
Biografia 741.59209

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

## Apresentação

Há tempos a Alma Publicações almeja lançar uma série temática de HQs. A linguagem da história em quadrinhos, da *graphic novel*, é substância de uma forma de arte de amplo alcance, inclusive como ferramenta pedagógica. Pensando nisso, idealizamos uma série de HQs com dramatizações da biografia de três grandes compositores clássicos brasileiros. Com isso, esperamos promover um duplo benefício: se as publicações em si já são pequenas obras de arte, ainda podemos trazer a lume, por meio delas, elementos da vida de compositores cujas atuações na história brasileira foram determinantes, malgrado o esquecimento ou o desconhecimento cada vez maior em torno delas. Além disso, tão importantes histórias são lembradas numa linguagem literária atualíssima e muito atraente para todas as faixas etárias, especialmente para os jovens. A série é idealizada por Lucas Galon, que também assina os roteiros, e suas histórias ganham vida com a arte de Gerson Watanuki, artista visual e ilustrador. A Alma se orgulha de mais essa realização artística e pedagógica, visando não só os nossos alunos como também o grande público.

*Luciana Rodrigues, Alma Publicações*

## Sinopse

Nesse primeiro volume temos a dramatização da história do compositor José Joaquim Emerico (pronuncia-se “Emeríco”) Lobo de Mesquita (1746 – 1805), um dos pilares da música brasileira do período colonial do século XVIII. Sua obra ficou praticamente esquecida por mais de um século até ser reconstituída por musicólogos, voltando assim às igrejas e salas de concerto do Brasil e do mundo, tornando-se inclusive objeto de inúmeras pesquisas. Algumas de suas obras são verdadeiras joias; apesar disso, pouco se fala de Lobo de Mesquita e da música colonial nas escolas brasileiras, e o grande público ainda não o conhece. São fragmentários os relatos de sua vida, mas há material suficiente para a dramatização de sua história e contexto, que muito pode acrescentar em conhecimento aos leitores. Esperamos que mais pessoas possam se interessar pela obra de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, cada vez mais presente no repertório brasileiro.

## Ficha técnica:

Pesquisa e roteiro: Lucas E. S. Galon

Desenhos, diagramação e arte final: Gerson Watanuki

Produção geral e curadoria: Luciana Rodrigues

Revisão: Francelle Machado

## Realização



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa



MUNIQUE, ALEMANHA.  
DÉCADA DE 1960.



TÁXI!



UNIVERSIDADE DE MUNIQUE,  
POR FAVOR.

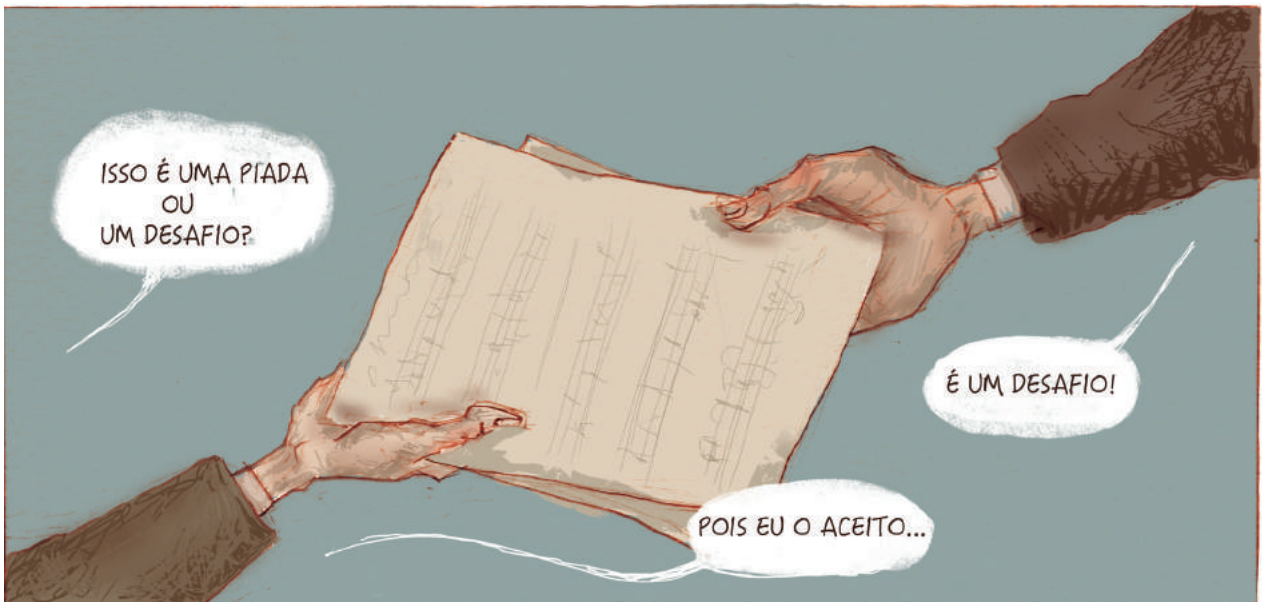


CHAMO AO PALCO O EMINENTE  
MUSICÓLOGO E  
CIENTISTA DR. HALM!

OPS! COM LICENÇA.











ARRAIAL DO TEJUCO, BRASIL.  
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII.



MESTRE LOBO DE  
MESQUITA! A  
SENHORA FRANCISCA  
DA SILVA O ESPERA  
NA SACRISTIA!

QUE BOM! ESTOU  
ANSIOSO PARA  
CONHECER QUEM  
ESTÁ ME  
CONTRATANDO.

SRA., QUE PRAZER  
ENCONTRÁ-LA. SUA  
FAMA É GRANDE EM  
TODA A AMÉRICA.

FINALMENTE TEREMOS  
UM GRANDE  
MESTRE-DE-CAPELA EM  
NOSSA ORDEM!

O ÓRGÃO DA CAPELA É  
MAGNÍFICO!

FAÇA BOM  
PROVEITO.

EM PLENA ÉPOCA DE  
ESCRavidÃO, ESTA CENA  
PODE PARECER  
INUSITADA. NO  
ENTANTO, CHICA DA  
SILVA FOI UMA EXCEÇÃO.  
ESCRAVA ALFORRIADA  
(LIBERTA), TORNOU-SE  
INFLUENTE EM ARRAIAL  
DO TEJUCO, ONDE  
CRESCIA A EXPLORAÇÃO  
DE DIAMANTES.

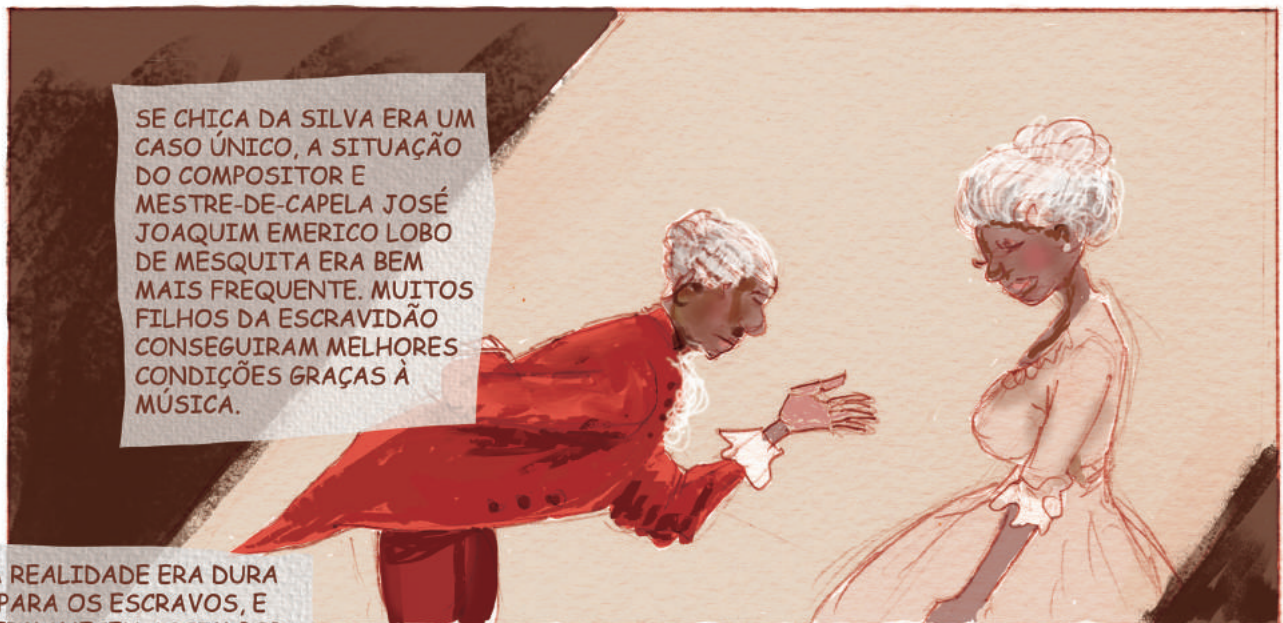




QUE ARQUITETURA DIFERENTE A DA IGREJA DAQUI! A TORRE FOI CONSTRUÍDA NA PARTE DE TRÁS!

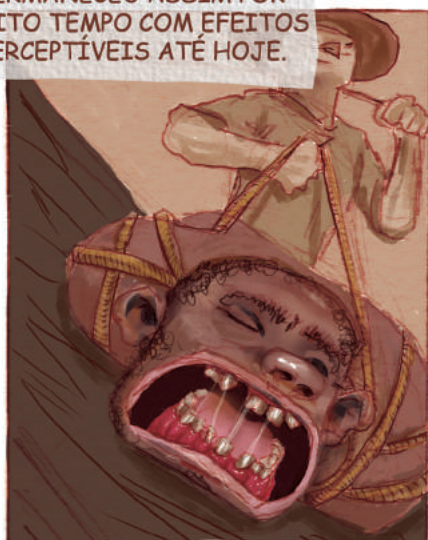


MESTRE, MORO BEM EM FRENTE À IGREJA, E OS SINOS ME INCOMODARIAM MUITO. MANDEI CONSTRUIR A TORRE ATRÁS.



SE CHICA DA SILVA ERA UM CASO ÚNICO, A SITUAÇÃO DO COMPOSITOR E MESTRE-DE-CAPELA JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA ERA BEM MAIS FREQUENTE. MUITOS FILHOS DA ESCRAVIDÃO CONSEGUIRAM MELHORES CONDIÇÕES GRACAS À MÚSICA.

A REALIDADE ERA DURA PARA OS ESCRAVOS, E PERMANECU ASSIM POR MUITO TEMPO COM EFEITOS PERCEPTÍVEIS ATÉ HOJE.



FOI O CASO DE EMERICO, QUE FEZ PARTE DO QUE SE PODE CHAMAR DE "O MILAGRE MUSICAL MINEIRO".



ALGUNS POUCOS CONSEGUIAM ALFORRIA, E ÀS VEZES SEUS FILHOS CONSEGUIRAM MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA. A ARTE ERA CAPAZ DE PROPORCIONAR ALGUMA ACEITAÇÃO SOCIAL.

DEPOIS DE MUITA PROCURA, FINALMENTE OS PORTUGUESES  
CONSEGUIRAM ENCONTRAR OURO E (MAIS TARDE)  
DIAMANTES NO BRASIL.



SÓ NO SÉCULO XVIII,  
OITOCENTAS TONELADAS DE  
OURO FORAM ENVIADAS A  
PORTUGAL. A VILA RICA  
(HOJE OURO PRETO)  
TORNOU-SE MAIS POPULOSA  
QUE NOVA YORK OU SÃO  
PAULO, NA ÉPOCA.



COM MAIS DINHEIRO CIRCULANDO, UMA VIDA  
CULTURAL E ARTÍSTICA NASCEU EM MINAS GERAIS.



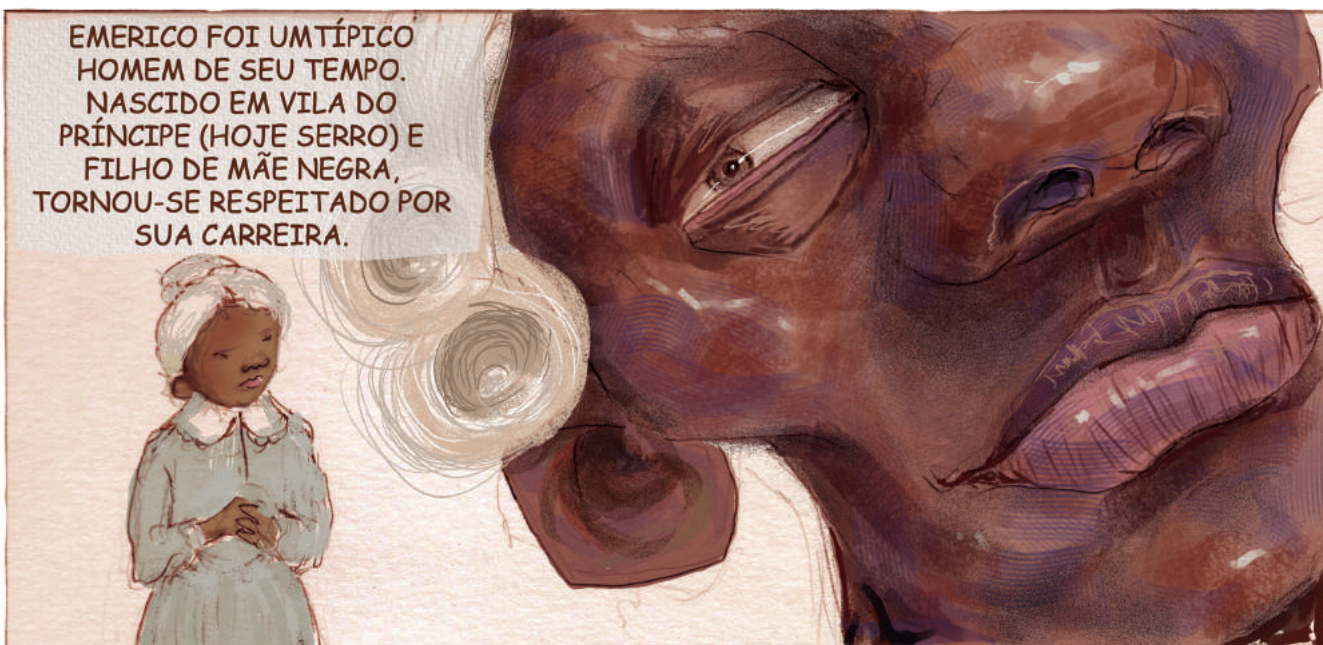
POETAS, COMPOSITORES, ARQUITETOS,  
ESCUPTORES... TODOS PRODUZIAM NAS BELAS  
CIDADES MINEIRAS.



QUASE TODA MÚSICA PRODUZIDA ERA SACRA, OU SEJA, COMPOSTA PARA A IGREJA. OS COMPOSITORES NORMALMENTE ERAM PADRES, POR VEZES COMO UM MODO DE ESTABELECEREM-SE NA PROFISSÃO.



EMERICO FOI UM TÍPICO  
HOMEM DE SEU TEMPO.  
NASCIDO EM VILA DO  
PRÍNCIPE (HOJE SERRO) E  
FILHO DE MÃE NEGRA,  
TORNOU-SE RESPEITADO POR  
SUA CARREIRA.



COMO ERA COMUM, OS MELHORES COMPOSITORES E MÚSICOS  
CIRCULAVAM PELAS CIDADES ONDE HAVIA MAIS  
OPORTUNIDADES, TRABALHANDO EM DIVERSOS OFÍCIOS.



NAQUELA ÉPOCA NÃO HAVIA DIVISÃO ENTRE O QUE ERA "POPULAR"  
E O QUE ERA "ERUDITO". PELO MENOS, NÃO PARA OS MÚSICOS...

...QUE ATUAVAM TANTO VINCULADOS ÀS  
ORDENS RELIGIOSAS...



...QUANTO NA INFANTARIA...



...OU ATÉ MESMO COM A ÓPERA, NA  
MÚSICA PROFANA!



EMERICO FOI UM DOS MAIS BEM-SUCEDIDOS COMPOSITORES BRASILEIROS DE TODOS OS TEMPOS. SEU ESTILO MUSICAL É ELEGANTE, E SUAS OBRAS BEM ACABADAS.



QUE HONRA TER VOCÊ NO RIO!  
OS MÚSICOS DE MINAS SÃO  
FANTÁSTICOS!

O MINEIRO SABE BEM DUAS COISAS:  
SOLFEJAR E LATIM.

EMERICO COMPÔS INUMERAS OBRAS. VÁRIAS DELAS SÃO MUITO APRECIADAS E NÃO PERDEM EM QUALIDADE PARA SEUS CONTEMPORÂNEOS EUROPEUS.



ELE ESTEVE EMPREGADO EM TRÊS CIDADES: ARRAIAL DO TEJUCO (HOJE DIAMANTINA), VILA RICA (HOJE OURO PRETO) E RIO DE JANEIRO.



EMERICO TORNOU-SE UM DOS MAIS BRILHANTES MESTRE-DE-CAPELA BRASILEIROS.



UM MESTRE-DE-CAPELA DEVE SABER DE TUDO: COMPOR, RÉGER, TOCAR, DAR AULAS, ETC. ELE É O RESPONSÁVEL PELA MÚSICA NO MOMENTO MAIS IMPORTANTE DA CULTURA COLONIAL: A MISSA!



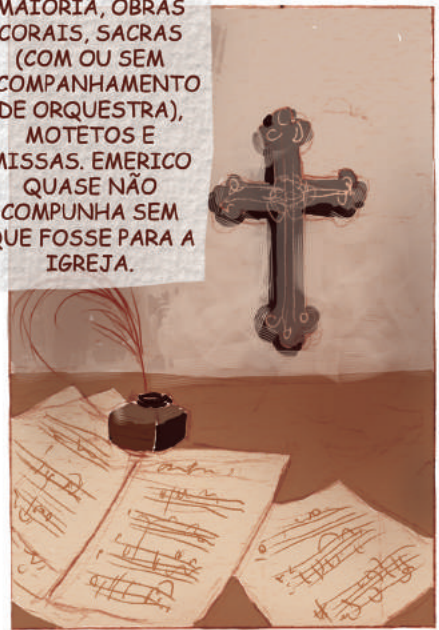
SUA FAMA PROPORCIONOU CONVITES PARA TRABALHAR EM VILA RICA E NO RIO DE JANEIRO, QUANDO ESTA PASSOU A SER A CIDADE MAIS IMPORTANTE DO PAÍS.



MAS SEU AUGE OCORREU NO ARRAIAL DO TEJUCO, NA ÉPOCA EM QUE COMPÔS SUAS GRANDES OBRAS. MUITAS DELAS AINDA ERAM TOCADAS DÉCADAS APÓS A SUA MORTE...



...SENDO, EM SUA MAIORIA, OBRAS CORAIS, SACRAS (COM OU SEM ACOMPANHAMENTO DE ORQUESTRA), MOTETOS E MISSAS. EMERICO QUASE NÃO COMPUNHA SEM QUE FOSSE PARA A IGREJA.



ALGUMAS PEÇAS DE EMERICO SÃO VERDADEIRAS OBRAS-PRIMAS, REPRESENTANDO BEM O MILAGRE MUSICAL DE MINAS GERAIS.



AINDA ASSIM, O REPERTÓRIO DE MUITOS COMPOSITORES COLONIAIS MINEIROS FOI, AOS POUCOS, SENDO ESQUECIDO, COM A MUDANÇA DA CORTE DE PORTUGAL PARA O RIO DE JANEIRO.

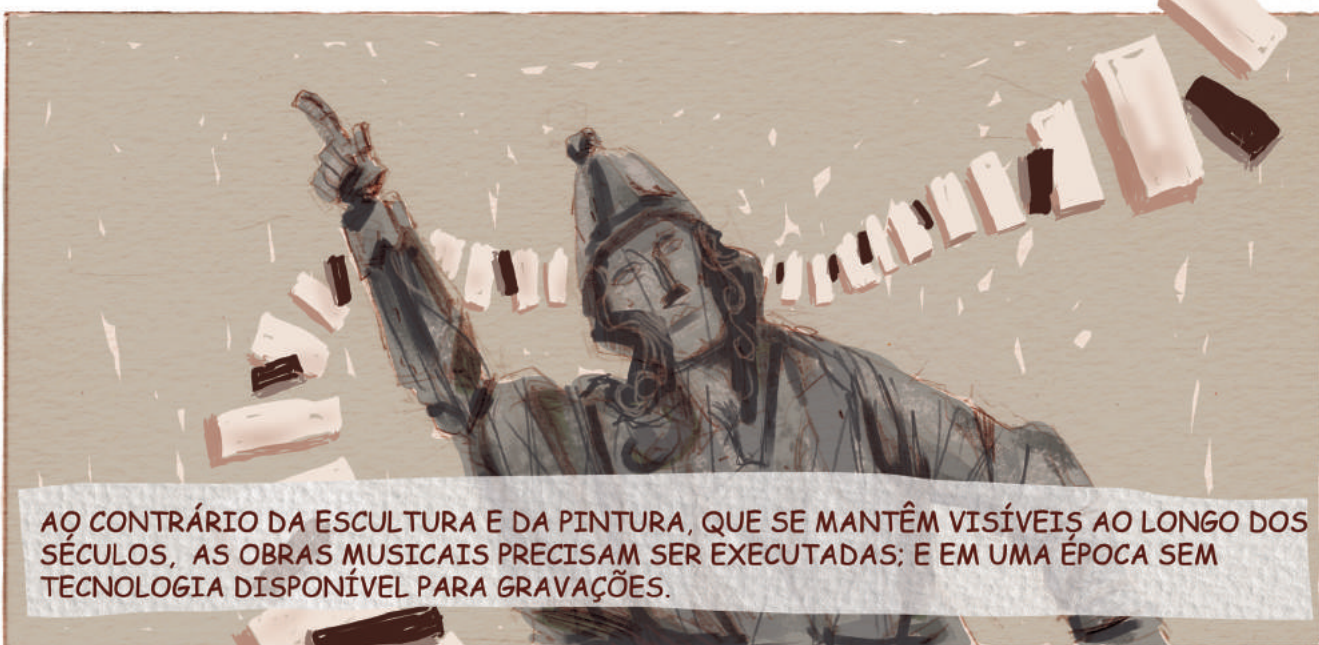


NÃO HOUE, POR QUASE UM SÉCULO, ESFORÇO ALGUM NO SENTIDO DA RECUPERAÇÃO DAS GRANDES OBRAS DAQUELE PERÍODO. NEM NO IMPÉRIO, NEM NA VELHA REPÚBLICA.





COM EXCEÇÃO DE ALGUMAS OBRAS QUE CONTINUARAM SENDO TOCADAS NA LITURGI  
CATÓLICA, CEM ANOS DEPOIS EMERICO JÁ ESTAVA COMPLETAMENTE ESQUECIDO.



AO CONTRÁRIO DA ESCULTURA E DA PINTURA, QUE SE MANTÊM VISÍVEIS AO LONGO DOS  
SÉCULOS, AS OBRAS MUSICAIS PRECISAM SER EXECUTADAS; E EM UMA ÉPOCA SEM  
TECNOLOGIA DISPONÍVEL PARA GRAVAÇÕES.

...AS PARTITURAS, ÚNICOS REGISTROS POSSÍVEIS, PERDIAM-SE AO LONGO DO  
TEMPO, ATÉ TORNAREM-SE PAPEL VELHO E DESCARTÁVEL.



MANUEL, PEGUE MAIS  
DESTES PAPÉIS VELHOS  
NO PORÃO!

ALÉM DISSO, OS MODERNISTAS DA SEMANA DE 22 NÃO AJUDARAM: RESOLVERAM IGNORAR TODA PRODUÇÃO COLONIAL BRASILEIRA.

SEMANA  
DE ARTE  
MODERNA



S. PAVLO  
1922

MAS MÁRIO, ISSO NÃO É NACIONAL...

APENAS NA DÉCADA DE 1940 ISSO COMEÇOU A MUDAR...

OLÁ, SOU O SR. LANGE. FIQUEI SABENDO QUE HÁ PARTITURAS VELHAS NOS PORÕES...

SIM! MUITAS PESSOAS TÊM PORÕES COM PARTITURAS VELHAS AQUI NA CIDADE. PODE LEVAR TUDO.

UM MUSICÓLOGO ALEMÃO DESCONFIU: ERA POSSÍVEL QUE MINAS TIVESSE UM ESCULTOR COMO ALEIJADINHO, UM POETA COMO CLÁUDIO MANUEL DA COSTA, UM PINTOR COMO MESTRE ATAÍDE, E NEM UM COMPOSITOR DO MESMO NÍVEL?

MEU DEUS!  
ESTES SÃO  
GRANDES  
ACHADOS!

A PARTIR DAÍ, A MÚSICA ANTIGA BRASILEIRA PASSOU A INTERESSAR AOS PESQUISADORES DO MUNDO TODO. MUITAS NOVAS AUDIÇÕES DAQUELAS OBRAS, HÁ TANTO ESQUECIDAS, TROUXERAM EMERICO À VIDA!





MUNIQUE, ALEMANHA.

NOTÁVEL! E QUEM É O COMPOSITOR DE  
OBRA TÃO SUBLIME?

SEU NOME É JOSÉ  
JOAQUIM EMERICO LOBO  
DE MESQUITA,  
BRASILEIRO DAS GERAES!



FIM

**DIRETORIA:**

Presidente – Dulce Neves

Vice-presidente e coordenador artístico – Lucas E. da Silva Galon

Coordenadora administrativa e financeira – Luciana Rodrigues

**CONSELHO FISCAL:**

Letícia E. Adriazola Cáceres, Abranche Fuad Abdo e José Gustavo Julião de Camargo

**COORDENADORES:**

Coordenador pedagógico – Ladson Bruno Mendes

Coordenador técnico do núcleo de teatro – José Mauricio Cagno

**PROFESSORES:**

Violino – Milton Bergo, Sara Cecília Cesca e Luciano Borges

Viola – Guilherme de Carvalho Pereira

Violoncelo – Walisson Higor da Cruz

Contrabaixo acústico – Danilo Ribeiro Paziani e Lincoln Reuel Mendes

Flauta – Sergio Francisco Cerri Jr

Clarinete – Igor Picchi Toledo

Piano – Gladys de Pádua

Percussão – Luiz Fernando Teixeira Jr.

Prática de orquestra – Lincoln Reuel Mendes e José Mario Cezario Matsumoto

Canto coral – Snizhana Drahan

Canto lírico – Tamara Pereira e Snizhana Draahan

Teatro – Joubert de Oliveira e Gracyela Gitirana

Balé: Marisol Galo Antonelli

Dança inclusiva: Aline Juliana Vilela

**EQUIPE DE PRODUÇÃO:**

Elvis Nogueira Mota da Silva e Letícia E. Adriazola Cáceres

**ASSESSORIA DE IMPRENSA:**

Aline Barchelli

**REDES SOCIAIS:**

Agridoce Marketing Digital



Patrocínio Ópera



Patrocínio Sinfonia



Patrocínio Suíte



Patrocínio Ária



Patrocínio (Para além do ProAC)



Parceiros



Apoio



Realização



Secretaria de Cultura e Economia Criativa





Realização



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa



ISBN: 978-85-93873-02-7

CD



9 788593 873027